

Fonte

de

Lucifer

946 a 50 Rio

Rio

Vias

de L. P. M.

918 a 45 Rio

Rio de Janeiro

PAPELARIA S. GERALDO

Livraria, artigos escolares,
religiosos, presentes e

Rua Marechal Floriano, 2.17

NOVA Friburgo

Leigmal à Lampada
(Para Luis de Montalvão)

Fronte imensa, Hols-mo da o meu delirio...
sem anfitrião nos furos da ainda - ver!
E no que clor e corol d'alma e um lirio
e sem anemônia d'algo a Kandelaber...

Lozbo - the a angustia... a carne é o meu martírio,
Respiração... âme o Luto do meu Não Ser!
Toda em um corpo é atheria o meu alma - não...
invenção de um perfume a perder.

Sirango a luz da lampada em penumbra,
invenção de um modo e sentimento,
como a alma, que lubrifico a luz da...

Seu Amor! mudo a beira de um jardim.
Seu amor oigo sonar em plena noite,
Tanta melodia a virar em sonho.

27-7-74 — L. R. 25
o Imprimido e o não imprimido assim!

Seu amorio mudo a beira de um jardim!

Que estrelas fulgiram no dorso? ...

Seu Amor! mudo a beira de um jardim ...

(Seu Amor! mudo a beira de um jardim ...)

honte de ingenuidade. A carne é o meu destino ...
Que estrelas fulgiram no dorso?
mostrando-me o vulto vernal de alma de um lirio,
e com a memória de algo a transmitir!

Seu Amor! mudo a beira de um jardim ... a noite é o meu destino ...
Resposta ... à minha Lira do meu não-Ser!
tudo o que se passa e a eterna chama de um lirio ...
memória de um perfume a se perder.

Seu Amor! mudo a beira de um jardim ...
inecorto de memória e sentimento
como a alma, que lubriza o destino ...

Son o Amor! Não a hora a conjunção!
sem uma vida sem compromisso
Tudo o que a viver assim!

29-7-914

E. R. 21

Tropeço longe, solidão
uma outra luz ideal:
é a Luz passando o tempo,
pelo fundo de um ritual!
514 Rio E. R. 21

Adorai a sua alma de lobisomem.

O visão, visão trilhada do orl-pêto!
pela aparência negra e piedosa,
Chão negro - Lethêria do desgosto...

Lethêria do Norte

De que fonte enaguada em murmúrios,
sem que paiz nenhum nascido?
quem se conta p'ra além das amarguras,
e das horas do orl que não virado?

De que reis, de que Deus observa tua terra?
de que pólen flutua a tua uterina,
sem que fonte de Deus termine a celebração

Hoje passas por nós em teu domínio
sombrio,
entra a noite de um sol de infinito presen-
ça...
haver alguém de onde o que jamais
dessebro!...

936 Rio E. Pires

Pastora - Astrol

Arco - de T. P. H.,
pelle arco - T. H. !
Phases vermelha
Ai! de me enguise...

Hoje qualquer coisa em mim que floresce,
Que não se queira a plizab e não vive:
a tua de quem da terra se moveu,
antes de haver chegado ao outro fim...

6h! pastora e tua amiga são maldades
ostensivas e a tua - são de mente!
o tempo em que vivi - Enchusidra,

deixa a tua alma de amor e de esperança?

Com que a tua face a tua fronte?
de que nome a tua face e o teu nome?
de Tristão e Isolda, como a de que nome?

Tão de um olho, que o outro avante eu,
onde repousa o teu a tua de um olho
e um olho - me entendo, onde me vejo.
Rio 18 E. Rom

Toda a vida e morte e amor
foi a tua vida e morte, e a tua
de Tristão e Isolda, como a de que nome?

Não se trata de amor, de amor
e de morte, e de amor, e de morte,
quanto amor e morte e vida e morte.

Rimas

jardins ao dia em meio,
a terra com alicutia!
risos de Luz e ansio...
aberto vão que se dá,
-irmão de minha filha!

A Luz prante ao choro
o ansio de se fazer,
O' não que não há
o arde de si a aragem!

"Sento"

O' inimigo da alma, que existiu e hoje não vive
na utopia da sonho que não é mais,
a que legião existiu e Te associa nos
de estallar contra a minha existência?!

Por que penas e floridos caminhos
passaste até chegar a esse Nirvana?
por que antheosofia sobre tuas
cogitaste a perfeição de tua existência?!

Sonhei. Se para além de muitos dias
anti e terra que engrenamos desfia
e para além dos sonhos floridos!

Confio - Te toda minha identidade
e deixo a tua do palmar sorrirte...
com clemência p'la minha angustia...

Bis 718 2. Verso

Soneto "Ibis"

A creusa superficial e a oiga consciência
dizem - Te a divindade, é o ar citharista
posto em anteguidade, e mithe de si mesmo
indivisa de Te toda uma Luz, divina...

Espectro a teu altar moço de magia,
oultarism - Se ofulgar, o choio de Liraute!
que abstrusa comtigo a amarela triumphante,
aulo o fural ardo de multibão de um dia...

Tharia quem afirmasse afe deusa Utopia
que emhãra do céu de um raio poligrafo,
com oulto poder - ardida fantasia...

a. espumas do oceano em riva oculta.

Calor de Vênus sobre o prado, a noite
são trigueiras as muscas das coisas
e toda a exaltação incenso é o prado...
leito H

Da tua illuzion que nos cende,
o prado do oceano entre sepraga?
Ten a natureza que Deus criou a Deus!
B. de Henri 119 Pros

L. Pros

Soneto
Em Vão?

A Vida é para os cyricos, amigos!
Elles não tem no Brasil de fazer
a incidia do furo do; fitem as praga
nem mais prado que o sono agare...

Tragem os fado a lúida de morte,
o idio a morte em a morte a praga
de a morte de a morte a praga
empregados de a morte a praga... 97/
de a morte a praga

Blennos e religião - grosso a morte,
ciga a morte de a morte de a morte que o prado
da morte a morte a morte a morte a morte!

Toda energia da alma se revolta
contra esta humilhação de gravitando...
chão de pil, sem piedade, e d'alta...
Rio 9/18 E. R. de S.

A afide mordaz de uma ironia!

Soruto

Quanto o vento sopra de Tark...
ao lado de um...
...
a via. Poder a verdade a luz da vida...

Eu interrogo a vida aia e atrele,
...
o mistério illogical de tudo
que se revela e os meus sonhos apascenta...

Tudo isto, onde o corpo, tudo que a natureza,
...
que não quer ser que vida e illogical...

A foy de seis annos e tres me. Oute
de quatro e Lida e conf. Oute. Lida.
Que seys em Oute e Lida e conf. Oute.
A foy de seis annos e tres me. Oute

Ris 720

E. Rosen

Todo o corpo consiste numa massa;
o corpo é a quantidade de matéria,
e a extensão. A extensão de uma coisa
é a sua largura, e a sua profundidade.

Toto amore per consistē nūma crise
caritate, nōs pōndē mēlēt
o amitiōnē pē mēlēt pē amice conzi
pugnatōnē mēlēt pē amice - mēlēt!...

Harmonia divina des étoiles
Cœurs d'âme unifiés par le Dieu,
invisible source qui révèle
à ceux qui de l'Éther descendent se joindre.

Mistérios e com deturcado infinito
sinfonia de Luta e do abismo
quando os ventos não fazem aspartito!

Quando o outono de Tio Jorge se entretém
que oite para o azul do tango
outono e tem parte e a primavera
Rio 950 E Deus

que oite para o azul do tango
Tio Jorge se entretém
E Deus

Então, E chegou toda a vida!
David - Thorne

Loreto

Vive um longo tempo atrelado
a Teorias místicas, originais, ingenuas,
pagas por de Tio Jorge impropriedade
em jogos felizes que lhe perdidos...

Por certas regiões de colinas
desprezadas de dor e sentimento
e os ventos de outono e tango
em outros países em vazio, no esplendor...

Amor e um vale de Tio Jorge
a água do desprezadas, vazio
pela fadiga de aspartito - debaixo...

Los dias li' se van p' el futuro,
 e algunos que anni' la don ch' se aputa
 m' un ch' c'aja a m' un ch' c'aja a m' un ch' c'aja
 946 P's

Porque a arte de mais idolatrizar
com outros de errar incompreendida
intercepta-se a vida sublime a Deus...

6° Luce, sicut inchoat!
de luce ad infinitum:
parva eto discit et parvum
dixit perit eto mal dicto inc.

Pro 941

E. Prunz

1000
1000-1000-1000-1000

O que mais me surprende
é a maneira como os
homens se comportam
quando estão em
uma situação de
perigo.

O que mais me surprende
é a maneira como os
homens se comportam
quando estão em
uma situação de
perigo.

O que mais me surprende
é a maneira como os
homens se comportam
quando estão em
uma situação de
perigo.

O que mais me surprende

O que mais me surprende
é a maneira como os
homens se comportam
quando estão em
uma situação de
perigo.

Soneto

Tudo faltho e fual nada i verdade
 Seienna aus, os homens e a poisia,
 como um rio faltho de impetude
 faltho... ou despiu a fualia...

Tudo acatho. O mundo e um paiz de munda!
 Choro e munda... Têdio e munda munda.
 O amor e munda... Si falo de munda!
 E' munda o ego e munda e a fualia!

Numa grife fualo de fualis fualidos,
 (qui alla a munda fualo, e a munda munda) &
 a munda antiga dos cluino a fualidos!
 qui munda a munda munda-ideal fualidos,

Les deux amis de l'humanité,
 onde cantant d'innocentes d'innocentes
 L'india de l'india de l'india de l'india

918 / Réa de l'india de l'india de l'india

gier à l'india - portugaise!

... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 ... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 ... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes

... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 ... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 ... d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes

Rimas...

Aquelles qui se font avec une main,
 aquelles qui se font avec une main,
 capitaine de l'india de l'india de l'india
 et d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes

Dans les d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 une petite fille d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 qui se font d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes

Par une que l'india de l'india de l'india de l'india
 une d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes
 qui se font d'innocentes d'innocentes d'innocentes d'innocentes

Tudo também a coisa bem amada
mais a apegue feita dos abutros
quando a Luis resurge a flôr das águas!
Rio 750

Troços:

Seu o sonho de angustia extranho e
pecho...

Aquelles que trizei anottrem todos,
aquelles que amei fiziram cigos...
de um momento a mansão e todos
viviam na quimera a flor do riso

Por ora que a angustia é um velho amigo,
a amargura um sepulchro por dentro...

Com quietude a alma a mim se inclina
e deixa de fora a corporeidade infusa
repetindo de um virgula de alluvia...
como a voz de Long as mãos de Maria!
945 Rio

^{trans}
Saneado - Sete - Feb

O' Galéria singra luxuriant
entre cysnes e nymphas fasciados,
por teu rosto gentil que é o meu encanto
ao dos teus olhos enamorado...

O' bailarina em mar de águas ondeantes,
rimada pela luz d'itina de alados
reflexos de um ^{del} agonizante agonizante
que ora, cad' a um vello e dorados...

O' sorubra exalta de um poento extinto,
rouso dothun que a brisa agita a airoza
Lacta a florir em leivo a flor do instincto

Loireto

Desde o dia fatal que me deixaste,
desde a hora veloz que te anteviste;
Que a luz da minha aurora arde
em desolada estrada viaste
me perdi...

Dentro da bruma branca e elevado
denso nestas de escuridão e de mistério...
romper o luar imenso mar airo,
entre estêpes de golfo congelado.

Vertigem das trevas da tristiza,
entre o sonho e a paisagem perspective
o eterno da celeste natureza...

Fundo do orçã do transfer da dia,
de quem conluio agend. em anuário
roubando a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã

... e a lã e a lã e a lã e a lã
obus de a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã

... e a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã
... e a lã e a lã e a lã e a lã

Versos

Envolte-me e retardei-me à vida.

Aquella que eu amo, não me conhece...
sem a longa ruína indefinida,
o homem que encarnou por mim por mim.

A estrada que trilha sobre a minha alma
de luz de lua de vultos e olidos,
Tudo sei, até o teu que se esconde
no verde, extenso, prado perdido...

Procuri ver no tem other optudo
onde guardas tu culatudo
rodde estello no affeto de mudo...

Oh! a tua lura a presentasse o extremo
rebucho aêrio do meu rosto alido,
vivisse eu, o am gentil tamarido!
Rio 938 E. P. 11

"Crysol de Dor"

Levo aos latidos a Paes de venenos!
Tudo comédia, impudica mentira...
contem phyllos de aspid. e o sereno
adormecer de lantulo e euphyra!

Mas, se o odor que elle exhala a mente em-
briga,

Senta-me bebado e ausio em escotilha:
gole a gole suguil-o, por tringul-o
na utopia de Dor que em sonho aliça...

A nossa mente bebada cantando
por caliginosas lobeja rolando

torre

! este não me dá mais direito de tudo o
que eu quero e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso

torre
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso
e de tudo o que eu preciso e de tudo o que eu preciso

Tu sinto que ainda não, então a alma
ou duvida,

faça o desejo ao azul do seu país, ^{distante}
país onde há o' dor e a carne delirante
afoga-se e numera me lince desta grande...

Tu sinto estar em mim o l'ar humor azul,
o' mundo que nutreste ahi, tralite o chito...
a mim e de tua mais não te tornas
forte

Que a miséria dos homens e a insolência de
Teus

o ^{me lamente} odio se deslanchasse a morte do impavido,
ao incendio mortal e assim, enas um templo
Rio 918

e Rome

"Receita de Biscoito"

! Primeiro a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte
! Segundo a parte a parte a parte a parte

... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte

... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte

... a parte a parte a parte a parte
... a parte a parte a parte a parte

num delírio a tal que nos culira ...

O pensamento enche duto de rios,
como um bento fractura das pedras
e por mais que digas, não me illudo!
Lemos H

Lino aos latices a face de menino,
rudo ilusão ... impudica mentina!
contem filtros de oxido e o corno
corno do olhar de Pantaleão e agrapha

Soneto

Tudo comédia, dulcíssima mentira,
foi teu amor em praga tão pequena!...
como é perjurio e praga à nossa vida
este misto de mal e de bem!...

Langue amarelo de esperança, entre
o teu latido maldiga dos amores,
passa como os língos de outras flores
por não ter o latido das autônticas...

O que chris da vida e dos pesares
ao léo de sorte pelo mundo estranho,
entra que ao bido e à água dos agidos!

Horatius

mitte me subiculis, sublimis oblecto
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis
apud istum in agnoscere ovis est curas
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis

adipiscere, agnoscere est curas
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis
apud istum in agnoscere ovis est curas
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis

adipiscere, agnoscere est curas
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis
apud istum in agnoscere ovis est curas
! amplexus est agnus meo natus mihi iocis

Pergruando em terra de natureza
que hoje e' uia, como ligaria amando
as surpresas do fel de morte escrita
Rio 950 E. Rosas

estava ao vento em duas vias
duas vias ao vento, mas é o vento
que me levou ao céu e me trouxe de
volta.

Tersos

O' Luz de estéril montão que não dá!
nem florescer e de nem seio amamentar,
como a pedra atirada de mão a arrotear
num segundo de luz que Deus te dá
....

Soneto

Fui condenado um dia ao gelo da
Siberia,
As prisões cellulas da Rússia do do-
nho,
muit' alma aqui ficou vagando em busca
de vida,
o corpo é que partiu em funeral, oprimido

- Soneto -

Tenue do Alim, do avelus das u-
da manças celestial, do lado infame!
Li, dos e angas do sul, da dor e angustia,
é Utopia fêmea dos deuses...

Tenue de onde vêm: diga o mar
ao vento que follesse a minha areia!
para não acordar ao rido a fim
do tumulto das águas a eschar!

Tenue de onde vêm: diga o mar
em vibração a dor indefinida,
as regiões somnambulas, da Vênus...

Veja a alma dormir longe do amor!
 suspira deita em Ti, o amor-pão
 não desperte o mundo pela a face!
 Pão 946

Quando d'êrê o silêncio
cabe evagando e lindo
as estrelas desmaiando, sem ventura
são pupillas e entreabridos...

A não se trata de um trabalho científico
de uma ^{doutrina} ~~plena~~ doutrina do contrato, mas sim
parelha ao que o direito consuetudinário
nasce em sua lenta evolução...

E jugo estulor os olhos e esticlos seitas
em poylamps estantes, na my adivina
partam jenda outra estulho

Como se em águas escuras
guarda-se a noite, brilhantes fulgiram
em mãos translúcidas, ~~que~~
920 P. 20 Pelas águas escuras

Por Te amar is niger puto
que não me olvidas, não!
em puto dejas tu resto
deixando a vida apegada

Quanto, na noite silente
a vida apegada a vida
confidido que tu vida
é amor não deixando a vida

Se eu a aurora do amanhecer
ou, a sombra do homem?
a percorrer a noite peritida ...

2
sua - da - meia noite solitaria
Uma chama elucida do infinito,
lambes o lago incendio, fumaria
as montanhas gélidas do norte

1
Dorme em lascivo leito reclinada
circundada de astros e foguetes,
atras a crinida preta
das estrelas eibuctas, pagas

Peregrinando em tua marcha nante
exhausta de ^{fadiga} estuicio em agua amara
busca o mar - a musica euvanta

Do reino de Oniphelitis que deslumbra...
 Lá algo, ommuam alimuo luxurioso, o/1
 932 Que...
 que assim os omueto apiro de jumbra!
 bucal o mi, e orar - o tu am q/1

abacile... d'ad v'ad d'ad d'ad d'ad

Artista, que...
 ouge com na m'at'ra...
 flama - Se a incenso, a encisa, agd, f'clm!

Pro 734 d. Luzo

...
 ...
 ...

Tentação das d'inas

L'ernas de muito, as d'ave na d'v'ly
 só, não compras a vide, porque muito
 não se vende, e um d'ella o sibrecito,
 du cur essencia a cur recheio a cur m'at'ra
 admir

Para que v'eu? continha it p'ha d'ot'ra
 corom per d'ej'as de alguns d'ot'ras, ...
 de m'at'ra de imp'ria, p'ha d'ot'ra,
 atrebueto as d'ej'as angustas?
 Itat

Manelusti Yesir, f'clm o d'ot'ra!
 tem d'ej'as de d'ot'ra de d'ot'ra,
 d'ot'ra de d'ot'ra de d'ot'ra

É o Tântalo d'ouro, que incendia
os prazeres com a luz de que se alimenta,
e ali se oporá, contra o mal, a luz da vida.

É o Tântalo d'ouro que incendia
os prazeres com a luz de que se alimenta,
e ali se oporá, contra o mal, a luz da vida.
Trago o fel, e trago a alma a flor.

Faz da ta' alma, o espelho luzente,
das jóias totais que sempre se refletem no infinito
e não mais reflectir de luz a luz, e
oiti p'lo oido foi - em, onito além...

Rolou por elle a vi que ista, a luz
daquelle, que jaziam a que conti;
e reflecta o espelho, que quer
a onito ouos... não fulge, balente!... O/
chamante H

Milh' alma então a luz contemplativa
ao que tem a luz, a luz da vida
e a luz da vida, a luz da vida

de raais
Seu nome ladea remissima e autumal
onde um vento quieto e passiva que angustia
o uirar das folhas que em tiras!
Rio 918 "Coccoloba" e "P. (Pentagon)"

as revoar das folhas que angustia
a cypripedium e a uirar das folhas que em tiras!

isto e um e a uirar das folhas que em tiras!
isto e um e a uirar das folhas que em tiras!

isto e um e a uirar das folhas que em tiras!
isto e um e a uirar das folhas que em tiras!

Então de "Algia" e "Lorato" e a uirar das folhas que em tiras!
Lorato - Te as sepulturas os meus anjos,
- quatro algas e a uirar das folhas que em tiras!
(o caixão e o branco para as flores l.)
que hão de a uirar das folhas que em tiras!

Era a mais nova filha ou a mais
Deu a uirar das folhas que em tiras!
- as uirar das folhas que em tiras!
do uirar das folhas que em tiras!

Corria com vento e a uirar das folhas que em tiras!
primo onde e a uirar das folhas que em tiras!
e a uirar das folhas que em tiras!

Exguia - e qd' está a "Luz" no 1^o de
pauzeira, com a qual se chama a
antiga em fôrma de estrela, a "Luz" - a qual

(A qual é a mesma coisa que a)
figura de cima, pois é a mesma coisa
Rio 751 A. Luzo (E. Rosa)

Exguia - e qd' está a "Luz" no 1^o de
pauzeira, com a qual se chama a
antiga em fôrma de estrela, a "Luz" - a qual

Exguia - e qd' está a "Luz" no 1^o de
pauzeira, com a qual se chama a
antiga em fôrma de estrela, a "Luz" - a qual